

Resumos de Teses

Massas conglomeradas pulmonares da silicose em jateadores de areia: características na tomografia computadorizada de alta resolução.

Autora: *Flavia Antelo Saez.*

Orientador: *Edson Marchiori.*

Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

Foi realizada revisão das tomografias computadorizadas de alta resolução de 25 pacientes, jateadores de areia, com diagnóstico de silicose e massas conglomeradas, de acordo com a classificação internacional de pneumoconioses da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O objetivo deste trabalho foi determinar as características tomográficas dessas massas.

Os resultados encontrados foram os seguintes: as massas conglomeradas da silicose acometiam os lobos superiores em todos os casos, com predomínio pelas regiões posteriores (92%). A presença de broncograma aéreo foi vista em 19 pacientes (76%), sendo o tipo periférico o mais comum. Calcificações no interior das massas foram observadas em 18 casos (72%), sempre do tipo puntiforme. Enfi-sema adjacente às massas foi visto em 18 casos (72%), enquanto nódulos com ponto sua periferia foram identificados em 14 casos (56%). Calcificações linfonodais foram obser-

vadas em 24 pacientes (96%), sendo a maioria periféricas, do tipo "casca de ovo" (56%). Espessamento pleural adjacente às massas foi visto em 23 dos 25 casos (92%).

Em conclusão, as principais características tomográficas observadas nas massas conglomeradas de pacientes jateadores de areia foram: presença de nódulos na periferia dessas massas, broncogramas aéreos e calcificações puntiformes de permeio, cuja distribuição era predominantemente nas regiões posteriores dos lobos superiores. Calcificação linfonodal hilar ou mediastinal também foi um achado comum.

Vertebroplastia percutânea na osteoporose: avaliação a longo prazo.

Autor: *Güis Saint-Martin Astacio.*

Orientadores: *Edson Marchiori, Feliciano Azevedo.*

Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

Neste trabalho foram revisados os aspectos técnicos da vertebroplastia percutânea, bem como a resposta terapêutica do método nas fraturas de corpo vertebral por osteoporose, a longo prazo.

Foram realizadas 26 vertebroplastias percutâneas em 15 pacientes com fraturas de

corpo vertebral por osteoporose durante o período de julho de 2001 a maio de 2004. Os procedimentos foram realizados em quatro instituições diferentes: o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, a Clínica São Vicente da Gávea, o Cardiotrauma e a Casa de Saúde São José no Rio de Janeiro. Nove pacientes eram do sexo feminino e seis, do sexo masculino, com uma média de idade de 71,2 anos.

Imediatamente antes e após o procedimento, foi aferido o grau de dor de cada paciente com base em uma escala verbal algica entre zero e dez. Esta aferição foi repetida a longo prazo, com um ano de intervalo — entre outubro de 2004 e outubro de 2005 —, sendo ainda investigada a satisfação do paciente, a deambulação e as atividades diárias (escala de cinco pontos). Observou-se que a maioria dos pacientes ($n = 13$) apresentava escala verbal de dor entre 8 e 10 antes da vertebroplastia. Houve importante redução algica no dia seguinte, com nove pacientes apresentando ausência de dor e três pacientes, escala algica entre 1 e 4 ($P < 0,001$). No acompanhamento a longo prazo, com um ano de intervalo, a melhora dos sintomas se manteve, sem diferença significativa na escala de dor, na deambulação e nas atividades diárias. Quando questionados se fariam novamente este tratamento no caso de nova fratura vertebral, 14 pacientes responderam que sim.